



Universidade de Brasília

Faculdade de Economia, Administração, Contabilidade e Gestão de Políticas Públicas

Programa de Pós-Graduação Profissional em Administração Pública

Mestrado Profissional em Administração Pública

**EM QUE MEDIDA O CAPITAL SOCIAL DA FAMÍLIA E DA
ESCOLA MOBILIZA AS DIFERENTES FORMAS DE CAPITAL: UM
ESTUDO MULTINÍVEL DO DESEMPENHO ESCOLAR NO ENSINO
MÉDIO BRASILEIRO**

JOÃO LUCAS LOPES MIACCI

Brasília, DF

2024

APRESENTAÇÃO

Este documento trata-se de Relatório Técnico para relatar, em resumo, os resultados e considerações da dissertação “*Em que medida o capital social da família e da escola mobiliza as diferentes formas de capital: um estudo multinível do desempenho escolar no ensino médio brasileiro*”, apresentado como requisito parcial para a obtenção do título de Mestre em Administração Pública do Programa de Pós-Graduação Profissional em Administração Pública da Faculdade de Economia, Administração, Contabilidade e Gestão de Políticas Públicas da Universidade de Brasília.

Período de realização do mestrado: janeiro de 2023 a novembro de 2024.

Orientador: Prof. Dr. Luciano Rossoni, PPGA/UnB

Composição da banca examinadora:

Prof. Dr. Francisco Antônio Coelho Junior - Examinador Interno, PPGA/UnB

Prof. Dr. Wescley Silva Xavier – Examinador Externo, DAD/UFV

Prof. Dr. Arnaldo Mauerberg Junior – Suplente, PPGA/UnB

Data da defesa: 29/11/2024

Palavras-chaves: capital social, capital econômico, capital humano, desempenho escolar.

Sumário

1	INTRODUÇÃO	3
1.1	Contextualização	3
1.2	Objetivos da Pesquisa.....	4
1.3	Etapas da Pesquisa.....	5
2	RESULTADOS	7
3	CONTRIBUIÇÕES	9
	REFERÊNCIAS	10

1 INTRODUÇÃO

1.1 Contextualização

A presente pesquisa buscou explorar os fatores determinantes do desempenho escolar à luz da teoria de capital social, econômico e humano conceituada por James Coleman, Pierre Bourdieu e Nan Lin. Até a metade do século XX, preponderava a concepção de que o desempenho escolar era resultado de características meramente individuais do estudante, como habilidades e motivação. O relatório intitulado “*Equality of Educational Opportunity*”, publicado pelo sociólogo norte-americano James Coleman em 1966 (Coleman, 1966), representou uma quebra de paradigma ao introduzir fatores ligados à origem socioeconômica do estudante como condicionantes do seu desempenho escolar. Em seu relatório, Coleman investigou especialmente os efeitos do capital social da família sobre o desempenho dos estudantes, ou seja, como fatores relacionados à composição familiar e ao incentivo dos pais ao desenvolvimento da vida escolar dos filhos influenciam no desempenho escolar.

A teoria de capitais foi desenvolvida por destacados sociólogos do século XX. Coleman (1966) conceitua o capital social como sendo um recurso obtido por meio de trocas e de relações sociais que facilitam determinadas ações de indivíduos ou grupos. Por sua vez, Bourdieu (1998) destaca que a quantidade e a qualidade de recursos presentes em determinado grupo são importantes elementos constituintes de seu capital social. Além disso, Lin (2001) trouxe uma importante contribuição aos estudos desse campo da sociologia ao argumentar que não basta o indivíduo possuir e ter acesso à recursos em suas redes sociais, para converter esses recursos em benefícios próprios, é necessário mobilizar esse capital social.

Enquanto o capital social é uma característica coletiva, Coleman (1988) apresenta o capital humano como uma característica incorporada ao indivíduo, podendo ele ser mensurado como suas habilidades e conhecimentos que possui e que podem ser desenvolvidos por meio da educação formal e de capacitações. Não raramente o capital humano de uma pessoa é quantificado pelo seu nível de escolaridade e dialoga com a definição de capital cultural definido por Bourdieu (1998).

Já o capital econômico conceituado por Bourdieu (1989) refere-se a diferentes formas de produção e do conjunto de bens econômicos, que pode ser acumulado, reproduzido e ampliado por meio de diferentes estratégias de investimento econômico, sendo um recurso importante para a determinação e reprodução das posições sociais. Coleman (1966) também define o capital econômico como o conjunto de renda e riqueza material de um indivíduo, bem como todo os bens e serviços a que ele dá acesso, sendo ele uma parte importante da relação familiar com a sua posição socioeconômica.

Frutos da conceituação desenvolvida por Coleman e Bourdieu, surgiram diversos estudos que associam os efeitos do capital social, humano e econômico no desempenho dos estudantes (Soares, Alves & Xavier, 2016; Schwartz *et al.*, 2018; Galindo, Sanders & Abel, 2017; Mueller, 2020; Brito & Pedroso, 2023). No entanto, a análise do efeito moderador da mobilização do capital social sobre as demais formas de capital é uma lacuna na literatura.

Portanto, a originalidade da pesquisa realizada reside justamente em contemplar uma diversa gama de fatores que podem afetar o desempenho escolar numa abordagem multinível, considerando aspectos da posse, acessibilidade e mobilização de recursos da rede social interagindo com capital humano e econômico das famílias e das escolas, enquanto a influência de cada forma de capital é avaliada predominantemente de maneira individual e sem interações entre si. Destaca-se ainda a utilização de dados em nível nacional, com mais de 1,8 milhão de observações, abrangendo todas as regiões do Brasil e não só uma ou outra Unidade da Federação.

1.2 **Objetivos da Pesquisa**

O objetivo geral do trabalho é descrever os efeitos da mobilização do capital social da família e da escola nas demais formas de capital e no desempenho escolar dos estudantes.

Para atingir o objetivo geral são elencados os seguintes objetivos específicos:

- i. Testar o efeito preditivo direto do capital social, econômico e humano da família e da escola no desempenho dos estudantes;
- ii. Testar o efeito moderador do capital social da família e da escola nas demais formas de capital;

- iii. Testar o efeito moderador do capital social da escola nas características do *background* familiar como forma de analisar o “efeito escola”.

1.3 Etapas da Pesquisa

Após aprovação no processo seletivo realizado no segundo semestre de 2022 para ingresso no Mestrado Profissional em Administração Pública (MPA), Turma MEC, do Programa de Pós-Graduação Profissional em Administração Pública (PGAP) da Universidade de Brasília (UnB), as atividades acadêmicas iniciaram-se de fato no dia 10 de janeiro de 2023 com a Aula Inaugural do curso.

O primeiro ano do curso foi dedicado ao cumprimento dos créditos obrigatórios, levantamento da literatura de referência do tema e delineamento da pesquisa junto ao orientador, culminando na submissão do Projeto de Pesquisa ao Exame de Qualificação ocorrido em 06 de dezembro de 2023.

Após o Exame de Qualificação, prosseguiu-se, no início de 2024, com o levantamento e tratamento inicial das bases de dados. Foram utilizados dados secundários do Sistema de Avaliação da Educação Básica (Saeb) de 2019, selecionando apenas escolas públicas estaduais de Ensino Médio. As variáveis utilizadas na pesquisa foram retiradas de quatro bases de dados diferentes dessa edição do Saeb, disponibilizados pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais “Anísio Teixeira” (Inep)¹ a partir da aplicação de questionários socioeconômicos aplicados com alunos, professores e diretores de escola².

Tabela 1 - Base de dados utilizadas

Base	Descrição	Variáveis
TS_ALUNO	Questionário aplicado com estudantes	Proficiência média, Diálogo familiar, Presença dos pais e de irmãos na casa, Escolaridade dos pais, Posse de bens

¹ Dados disponíveis em: <https://www.gov.br/inep/pt-br/areas-de-atuacao/avaliacao-e-exames-educacionais/saeb/resultados>

² Na etapa de exploração das bases de dados, cogitou-se utilizar dados da base do Censo Escolar. No entanto, isso acarretaria a necessidade de utilização da Sala Segura do Inep, pedido que chegou a ser deferido pelo Inep. No entanto, o uso da Sala Segura acarretaria consideráveis dificuldades operacionais e atrasos na pesquisa. Portanto, optou-se por seguir utilizando apenas as bases do Saeb.

TS_PROFESSOR	Questionário aplicado com professores	Adequação da infraestrutura escolar
TS_ESCOLA	Base de dados das escolas	Adequação da Formação Docente
TS_DIRETOR	Questionário aplicado com diretores	Órgãos colegiados, Participação da Comunidade

Fonte: elaborado pelo autor.

Participaram do Saeb 2019 mais de 72,5 mil escolas e mais de 5,6 milhões de estudantes de escolas públicas e privadas. O total de alunos presentes no Saeb 2019 corresponde a cerca de 81% daqueles que foram previstos para participarem da prova, de acordo com o relatório de resultados do Saeb 2019 (Inep, 2021). Referente a amostra utilizada no trabalho, foram 1.890.300 alunos de ensino médio de 18.235 escolas estaduais previstas para fazerem a prova, cuja distribuição por região pode ser verificada na Tabela 2.

Tabela 2 - Observações, escolas, presença e preenchimento do questionário socioeconômico por região

Região	N. observações	N. escolas	% Presença	% Preenchimento Questionário
Norte	205.660	1.605	71,0	70,6
Nordeste	556.985	4.700	80,5	80,1
Sudeste	769.680	7.466	77,6	77,1
Sul	230.927	3.146	68,0	67,7
Centro-oeste	127.048	1.318	72,2	71,8
Total	1.890.300	18.235	76,2	75,8

Fonte: elaborado pelo autor.

Após a consolidação da base de dados, partiu-se para a etapa de investigar as estratégias empíricas mais adequadas para o trabalho e rodar alguns testes estatísticos utilizando o Stata. Foram utilizadas na pesquisa modelos de regressões multiníveis ponderados pelo *Inverse Mills Ratio* (IMR) para controlar o viés dos resultados de estudantes que não responderam ao questionário socioeconômico e a utilização de técnicas de interações *cross-over* para testar o efeito moderador do capital social sobre as demais formas de capital.

2 RESULTADOS

Em síntese, os resultados obtidos no trabalho indicam que a presença e a escolaridade da mãe possuem um efeito maior que a presença e a escolaridade do pai no desempenho escolar dos filhos. Além disso, as características do *background* familiar se sobressaem em relação às características das escolas. O capital social da escola não foi suficiente para mobilizar os capitais do nível da família. Essa limitação do efeito escola pode ser um indicativo que, num país com enormes desigualdades como o Brasil, a escola sozinha não consegue suprir as carências da origem socioeconômica dos alunos. Por isso a necessidade de implementação de políticas educacionais integradas com outras áreas, como renda, moradia e saúde para garantir às crianças e jovens seus direitos fundamentais previstos na constituição. A Tabela 3 apresenta a síntese dos resultados dos testes de hipóteses do trabalho.

Tabela 3 - Síntese dos resultados dos testes de hipóteses

Hipóteses	Resultado
H1: A presença dos pais na casa contribui para uma melhor proficiência média dos estudantes.	Confirmada
H2: O diálogo familiar contribui para uma melhor proficiência média dos estudantes.	Confirmada
H3: Estudantes cujos pais possuem ensino superior completo possuem melhor proficiência média.	Confirmada
H4: Quanto maior a posse de bens da família, melhor será o desempenho do estudante.	Confirmada
H5: A mobilização do capital social da família por meio do diálogo potencializa os efeitos positivos da presença dos pais na casa na proficiência média dos estudantes.	Confirmada
H6: A mobilização do capital social da família por meio do diálogo potencializa os efeitos positivos da escolaridade dos pais na proficiência média dos estudantes.	Confirmada parcialmente
H7: A mobilização do capital social da família por meio do diálogo potencializa os efeitos positivos da posse de bens na proficiência média dos estudantes.	Confirmada
H8: A existência de órgãos colegiados na escola contribui para uma melhor proficiência média dos estudantes.	Confirmada
H9: A participação da comunidade na escola contribui para uma melhor proficiência média dos estudantes.	Confirmada
H10: Quanto maior a adequação da formação docente, melhor a proficiência média dos estudantes.	Confirmada
H11: Quanto melhor a infraestrutura da escola, melhor a proficiência média dos estudantes.	Confirmada
H12: A mobilização do capital social externo da escola por meio da participação da comunidade potencializa os efeitos positivos da existência de órgãos colegiados ativos na proficiência média dos estudantes.	Refutada

H13a: A mobilização do capital social externo da escola por meio da participação da comunidade potencializa os efeitos positivos da adequação da formação docente na proficiência média dos estudantes.	Refutada
H13b: A mobilização do capital social interno da escola por meio da existência de órgãos colegiados ativos potencializa os efeitos positivos da adequação da formação docente na proficiência média dos estudantes.	Refutada
H14a: A mobilização do capital social externo da escola por meio da participação da comunidade potencializa os efeitos positivos da infraestrutura escolar na proficiência média dos estudantes.	Confirmada
H14b: A mobilização do capital social interno da escola por meio da existência de órgãos colegiados ativos potencializa os efeitos positivos da infraestrutura escolar na proficiência média dos estudantes.	Refutada
H15: A mobilização do capital social da escola por meio da participação da comunidade potencializa os efeitos positivos da presença dos pais na proficiência média dos estudantes.	Refutada
H16: A mobilização do capital social da escola por meio da participação da comunidade potencializa os efeitos positivos do diálogo familiar na proficiência média dos estudantes.	Refutada
H17: A mobilização do capital social da escola por meio da participação da comunidade potencializa os efeitos positivos da escolaridade dos pais na proficiência média dos estudantes.	Refutada
H18: A mobilização do capital social da escola por meio da participação da comunidade potencializa os efeitos positivos da posse de bens da família na proficiência média dos estudantes.	Refutada

Fonte: elaborado pelo autor.

A base de dados utilizada no trabalho bem como o arquivo *dofile* encontram-se disponíveis para *download* em: <<https://data.mendeley.com/datasets/m2chh296bj/1>>

3 CONTRIBUIÇÕES

Do ponto de vista das contribuições teóricas, o trabalho contribui com os estudos da área da sociologia da educação aplicando técnicas de regressão linear multinível ponderadas pelo IMR, a fim de controlar o viés de seleção dentre os alunos que não responderam ao questionário socioeconômico do Saeb de 2019. Além disso, o trabalho contribui com a literatura da área ao analisar os efeitos não só da posse, mas também da mobilização do capital social sobre as demais formas de capital.

Do ponto de vista de contribuições práticas, o estudo busca fornecer evidências que possam ser úteis para a formulação de políticas públicas e estratégias para a melhoria da educação e para a redução das desigualdades educacionais, a exemplo do Programa Escola e Comunidade (PROEC). Lançado pelo Governo Federal em 2024, o PROEC tem com o objetivo de fomentar a parceria entre a escola, a família e a comunidade, por meio da participação de estudantes, profissionais da educação, familiares e membros da comunidade em projetos de formação que envolvam a promoção da cidadania, da cultura de paz e democrática e a melhoria da qualidade da educação pública brasileira (Portaria n. 264/2024).

REFERÊNCIAS

- Bourdieu, P. (1998). *Os três estados do capital cultural* (M. de Castro & M. A. Nogueira, Trad.). Petrópolis, RJ: Editora Vozes. (Obra original publicada em 1979).
- Bourdieu. (1989). *O poder simbólico*. (F. Tomaz, Trad.). Rio de Janeiro: Bertrand Brasil.
- Brito de, W. H., & Pedrosa, F. P. (2023). Impactos de variáveis socioeconômicas no desempenho no Enem no primeiro biênio da pandemia de Covid-19. *Revista de Gestão e Avaliação Educacional*, e84069-e84069.
- Coleman, J. S. (1966). *Equality of Educational Opportunity*. Washington: Office of Education, U.S.
- Coleman, J. S. (1988). Social capital in the creation of human capital. *American Journal of Sociology*, 94, S95-S120.
- Galindo, C., Sanders, M., & Abel, Y. (2017). Transforming educational experiences in low-income communities: A qualitative case study of social capital in a full-service community school. *American Educational Research Journal*, 54(1_suppl), 140S-163S.
- Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). (2021). Relatório de resultados do Saeb 2019: volume 1: 5º e 9º anos do Ensino Fundamental e séries finais do Ensino Médio. Disponível em: <https://download.inep.gov.br/educacao_basica/saeb/2019/resultados/relatorio_de_resultados_do_saeb_2019_volume_1.pdf>. Acesso em: 12 out 2023.
- Lin, N. (2001). Building a network theory of social capital. In N. Lin, K. Cook, & R. S. Burt (Ed.). *Social capital: theory and research* (pp. 3-29). Aldine de Gruyter.
- Mueller, A. A. (2020). Para além de Putnam: Cultura, capital social e liberdades, no sul do Brasil. *Revista Brasileira de Ciências Sociais*, 35(103), e3510308.
- Portaria n. 264, de 1º de abril de 2024. (2024). Institui o Programa Escola e Comunidade – Proec. Diário Oficial da União, 03 abr 2024. Disponível em: <<https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/portaria-n-264-de-1-de-abril-de-2024-%20551514838>>. Acesso em: 28 ago 2024.
- Schwartz, S. E., Kanchewa, S. S., Rhodes, J. E., Gowdy, G., Stark, A. M., Horn, J. P., ... & Spencer, R. (2018). “I’m having a little struggle with this, can you help me out?”: Examining impacts and processes of a social capital intervention for first-generation college students. *American journal of community psychology*, 61(1-2), 166-178.
- Soares, J. F., Alves, M. T. G., & Xavier, F. P. (2016). Effects of Brazilian schools on student learning. *Assessment in Education: Principles, Policy & Practice*, 23(1), 75-97.